

SOCIEDADE Dados do INE revelam que o número de crianças nascidas por mulher em 2006 é o mais baixo dos últimos 20 anos

Mulheres estão a adiar por três anos nascimento do primeiro filho

Taxa de natalidade tem diminuído, pelo que **aumento da população depende dos imigrantes.**

JOÃO MONIZ
jmoniz@destak.pt

As mulheres portuguesas têm cada vez menos filhos e estão a adiar por três anos a maternidade. Dados do INE, divulgados ontem para assinalar o Dia Mundial da População, reve-

lam que, em 2006, as portuguesas tinham 29,9 anos quando nasceu o seu primeiro filho. A média de idades era de 26,8 em 1987.

Se nessa altura a faixa etária dos 20 aos 29 anos tinha os índices de fecundidade mais elevados, em 2005 e em 2006 essa realidade alterou-se: foram as mulheres dos 30 aos 34 anos que deram mais à luz.

Além disso, no ano passado, nasceram vivas 1,36 crianças por mulher em idade fecunda (dos 15 aos 49 anos), o valor mais baixo das duas últimas



São as mulheres dos 30 aos 34 anos quem tem mais filhos

décadas. Acresce a este facto que, nesse período, a taxa de natalidade passou de 12,2 crianças por mil habitantes (‰) em 1987 para 10‰ no ano passado.

Imigrantes fundamentais

Nos últimos anos, a taxa de crescimento natural tem vindo a diminuir, registando-se um saldo positivo dos nascimentos face às mortes cada vez mais ténue.

Logo, tem sido a imigração a grande responsável pelo crescimento populacional em Portugal. Um índice que pas-

sou de um aumento de 0,8% em 2002 para apenas 0,3% em 2006. Diminuição que reflecte na mesma medida a queda da entrada de estrangeiros no País verificada nos últimos quatro anos.

«Política antinatalista»

Para a Associação das Famílias Numerosas, os dados do INE são «o resultado óbvio de uma política antinatalista cada vez mais penalizadora para as famílias com filhos». Tendência que deve ser invertida para evitar um «futuro fortemente ameaçado». ●



Portuguesas só começam a ter filhos a partir dos 30 anos

ACTUALIDADE PÁGINA 05